

Quarta-Feira, 01 de Julho de 2026

## **Sustentabilidade: Uma transição oportuna para as cidades brasileiras**

**VALDINEY DE ARRUDA**

**Valdiney de Arruda**

A conscientização crescente sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente e na sociedade trouxe à tona a urgência de repensar e transformar os modelos urbanos em nosso país. O desenvolvimento urbano precisa passar por mudanças estruturais para possibilitar a transição para uma economia verde, conforme o documento "Rumo a uma Economia Verde: Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza" do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Nesse contexto, as cidades brasileiras têm uma oportunidade única de liderar esse processo, posicionando-se como protagonistas na promoção da sustentabilidade. Para isso, é fundamental o envolvimento de toda a administração pública, especialmente dos secretários municipais, no planejamento e na execução de políticas voltadas à "ecologização" dos centros urbanos, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às práticas de Ambiental, Social e Governança (ESG).

A transformação em direção a uma cidade sustentável vai além de questões ambientais, abrangendo também os âmbitos econômico e social. Medidas sustentáveis, como o uso eficiente de recursos, o incentivo a energias renováveis e a implementação de infraestrutura verde, trazem benefícios diretos ao município, como a redução de custos a longo prazo, a criação de empregos verdes e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Instrumentos e ferramentas para essa transição já foram testados em diversas partes do mundo, demonstrando que é possível adaptar modelos de sucesso internacional ao contexto e às especificidades locais, respeitando as particularidades culturais e sociais de cada comunidade.

Naturalmente, essa jornada rumo à sustentabilidade não será isenta de desafios. A implementação de políticas urbanas sustentáveis demanda planejamento meticuloso, investimentos iniciais consideráveis e a superação de possíveis resistências culturais e políticas. A complexidade das dinâmicas urbanas e a necessidade de alinhamento entre interesses de diversos grupos sociais e econômicos são obstáculos, mas também oportunidades de inovação e crescimento. Cidades ao redor do mundo têm mostrado que, com uma abordagem estruturada, é possível transformar essas adversidades em motores de crescimento sustentável.

Para guiar esse caminho, os princípios dos ODS e as práticas ESG fornecem uma base sólida para o desenvolvimento de um modelo urbano que promove não apenas o crescimento econômico, mas também a equidade social e a preservação ambiental. O ODS 11, por exemplo, visa tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Essa diretriz permite que os municípios desenhem políticas para áreas cruciais como mobilidade urbana, gestão de resíduos e energia renovável, beneficiando especialmente as populações mais vulneráveis e impulsionando melhorias que são sentidas por toda a cidade.

Além dos ganhos ambientais e econômicos, a transição para uma cidade sustentável representa um compromisso social. Planejamento urbano que inclui áreas verdes, espaços comunitários e habitação

sustentável cria um ambiente no qual os cidadãos se sentem valorizados e integrados. Esses elementos contribuem para a saúde física e mental da população e fomentam uma cidade mais saudável e produtiva, atraindo novos investimentos, visitantes e talentos alinhados aos valores de sustentabilidade.

Outro ponto essencial é o acesso a novas fontes de financiamento e parcerias. Governos e organizações internacionais estão cada vez mais dispostos a apoiar financeiramente projetos que demonstrem compromisso com a sustentabilidade, e investidores privados têm mostrado preferência por cidades que priorizam o ESG. Essa transição abre, portanto, portas para fortalecer a economia local e impulsionar novos projetos de infraestrutura e inovação.

Para que essa transição seja bem-sucedida, é imprescindível contar com o engajamento de todos os secretários e gestores municipais. Cada secretaria, em sua área de atuação, tem um papel fundamental na construção dessa nova realidade urbana. As pastas de planejamento, meio ambiente, transporte e habitação, por exemplo, podem colaborar na implementação de práticas e tecnologias verdes, enquanto uma comunicação transparente com a comunidade garante que a população se envolva e apoie as mudanças.

Ao somar esforços para transformar nossos centros urbanos em modelos de desenvolvimento sustentável, não apenas garantimos um futuro mais saudável para as próximas gerações, mas também aproveitamos oportunidades econômicas, sociais e ambientais. Juntos, podemos liderar essa transição e transformar nossas cidades em exemplos de inovação, resiliência e prosperidade.

**Valdiney de Arruda** é MBA em ESG (Environmental, Social, and Governance), especialista em Políticas Públicas e Questão Ambiental, e Auditor-Fiscal (AFT) do Ministério do Trabalho.

*\*Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do Rufando Bombo News*